

Ata nº 8

Aos vinte e três dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia da Meimoa em sessão ordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto numero um - Período antes da ordem do dia

Ponto número dois - Assuntos de interesse para a Freguesia

Ponto numero três – Intervenção do público

O Sr. Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão, estando presentes todos os elementos, à excepção da Sra. Adriana Ferreira, tendo justificado a ausência.

Ponto número um - Período antes da ordem do dia

Dando início ao período antes da ordem do dia, o Sr. Presidente começou por a ler a convocatória e de seguida informou que a Sra. Tânia Soares do partido socialista, fora substituída por outro elemento do mesmo partido, o Sr. João Augusto Rosa Alves. Solicitou em seguida à Sra. Secretária da mesa, que procedesse à leitura da ata nº 7, da reunião anterior e, após a leitura, perguntou se algum membro pretendia usar da palavra sobre a ata, tendo-se inscrito o Sr. Ricardo Madeiras, a Sra. Fátima Cláudia do partido Socialista e a secretária da mesa, Sra. Liliana Cabanas, do movimento abraçar Meimoa.

Usando da palavra, o Sr. Ricardo Madeiras começou por dizer que não recebeu a proposta da ata em mão como tinha já várias vezes solicitado, para que este a pudesse analisar e corrigir. Achava que faltava nela bastante conteúdo relativo às intervenções do Sr. Presidente da Junta a propósito das contas de 2022, bem como as suas intervenções correspondentes ao mesmo assunto. Lamentava que na ata antecedente teria sido “colocado tudo e mais alguma coisa” e que nesta faltava, deturpando, em sua opinião, o que se passava na assembleia.

Usando da palavra a Sra. Fátima Cláudia disse que relativamente ao assunto escrito na ata nº 7 sobre o apoio da Junta de Freguesia ao CLDS-4G, que não constava escrito a água mas apenas lanche e que se recordava de ter dito lanche e água, reiterando que foram as vizinhas que deram água às crianças.

Usando da palavra o Sr. Presidente da Junta, em resposta à Sr. Fátima Cláudia, reiterou o que tinha dito na reunião em causa, que as crianças, segundo informação da responsável do evento da CLDS- 4G, não teriam bebido água porque não quiseram, e que a responsável ofereceu a água, que trazia na sua viatura às crianças e estas recusaram.

Respondendo à Sr. Fátima Cláudia e ao Sr. Ricardo Madeiras, o Sr. presidente da Assembleia disse que o assunto já tinha sido abordado na reunião anterior e agora apenas se estava a analisar a ata que representa o resumo do que se passou na reunião.

Respondendo, ao Sr. Ricardo Madeiras, a Sra. Liliana Cabanas informou que a ata tinha sido entregue por email e com a devida antecedência a todos os membros da Assembleia, mas que nenhuma correcção lhe foi remetida. Disse que a ideia exposta pela Sra. Fátima Cláudia quanto ao apoio da Junta de Freguesia á CLDS-4G, constava de forma clara na ata. Recordava aos presentes que as atas são resumos, e que a ata em questão tinha sete páginas, com todas as ideias transmitidas na reunião e que falar de lanche das crianças ou falar de lanche e água, é apenas um detalhe. Ainda assim, propunha que a votação da ata fosse adiada para a próxima reunião e que os membros fizessem chegar as propostas de melhoria, em devido tempo para poderem ser incorporadas.

Quanto ao envio dos documentos por email a que alguns membros se querem continuar a opor de forma contranatura, a Sra. Liliana Cabanas, informou que lhe chegaram, dias antes, emails e mensagens de SMS de membros da oposição, sobre assuntos relacionados com a presente reunião. Disse ter aceite de bom grado esta forma de comunicação com a Mesa, que a seu ver demonstra as vantagens do uso do email e outras tecnologias, vantagens que, afinal, de forma inconsciente, a oposição também reconhece. Salientou que o movimento Abraçar Meimoa não nivelava por baixo, mas que não podia aceitar que as tecnologias só pudessem servir para uma das partes e que, por isso, tencionava, doravante, privilegiar o uso do email e SMS, até porque o uso das tecnologias reduzia os gastos do papel com benefício para o ambiente e finanças da Junta.

Lembrou ainda que a oposição chamava muitas vezes à atenção para o cumprimento da lei o que achava bem. Mas que esse cumprimento se deve aplicar a todos, dando como exemplo a possibilidade de substituição dos membros, nas situações e condições em que a legislação o prevê. Ora, em sua opinião o pedido de substituição apresentado para a presente reunião não estava conforme a legislação e por isso houve que rectificá-lo para que pudesse ser aceite e que de futuro estes pedidos de substituição deviam ser feitos em conformidade com a lei.

Uy *de* Nelson Cesar

O Sr. Presidente da Assembleia, usando da palavra, confirmou ter tomado conhecimento do pedido enviado pela Sra. Tânia Soares à Mesa da Assembleia, mas que a lei prevê que este seja dirigido ao Presidente da Assembleia, o que não foi o caso. Acrescentou que a Mesa iria disponibilizar uma minuta deste tipo de pedidos, a usar futuramente, solicitando à secretária à sua leitura.

Após estas observações, o Sr. Presidente da Assembleia retomou o assunto da ata, reiterando que as atas eram um resumo das reuniões e informando que, embora a achasse conforme, adiaria a votação da ata n.º7 para próxima sessão, solicitando ao líder da oposição, que fizesse chegar as alterações pretendidas.

Ponto número dois – Assuntos de interesse para a Freguesia

Dando início ao ponto dois do período da ordem do dia o Sr. Presidente da Assembleia perguntou se algum membro pretendia usar da palavra, tendo-se inscrito o Sr. João Alves e o Sr. Ricardo Madeiras, pelo Partido Socialista, e a Sra. Liliana Cabanas, pelo movimento Abraçar Meimoa.

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. João Alves. Este saudou os presentes, em especial os membros da nova Junta de Freguesia a quem pediu que não exercessem as funções para serem servidos nem para se servirem, mas antes para servir a população e os seus visitantes em prol do interesse da freguesia, e que esse era o seu lema enquanto exerceu as ditas funções. Continuando, solicitou a leitura do email da Sra. Tânia Soares relativo à sua substituição. Seguidamente, chamava a atenção que a ribeira da praia fluvial se sujava frequentemente com qualquer enxurrada deixando paus encravados no paredão. Em sua opinião a Junta de Freguesia, em vez de deixar a ribeira a correr, deveria manter o espelho de água, o que traria conforto paisagístico e visual. Continuou, dizendo não entender as queixas da atual da junta da falta de arquivo, lembrava que como antigo presidente de Junta, se disponibilizou para dar a ajuda que fosse necessária para encontrar algum documento. Disse que o projeto da fonte das quelhas estava arquivado no arquivo da junta de freguesia, como tantos outros projetos e que as contas da antiga junta também. Solicitava esclarecimento sobre o calculo feito pela junta de freguesia na taxa coval de 150 euros aplicada para quem quer sepultar um familiar, achava que não se justificava mesmo tendo sido aprovada e que a taxa coval só se justificaria se a Junta de freguesia tivesse muita necessidade de dinheiro. Acrescentava ainda que 150 euros da taxa coval aplicada serviam para pagar muitos dias de trabalho do empregado da Junta de Freguesia. Alertava a junta de freguesia para que quando subsidiasse os bombeiros voluntários, que este subsídio fosse entregue antes do 31 de dezembro sob pena de nas contas dos bombeiros do final do ano não aparecer ajuda pela parte da Meimoa. Afirmou que viu, com tristeza que todas as freguesias do concelho constavam dos subsídios aos bombeiros menos a Meimoa. Concluindo a sua intervenção dizendo que as intervenções da secretária da assembleia eram excessivos, e que a seu ver se sobrepunham às competências do Sr. Presidente da Assembleia, quem deveria ser o condutor dos trabalhos. Alertava o Sr. Presidente da Assembleia que no ponto da intervenção do público, o interveniente só podia expor dois assuntos e que o tempo máximo para a intervenção é de cinco minutos.

Usando da palavra, o Sr. Presidente de Junta disse, relativamente à Ribeira da Meimoa, ser a favor do espelho de água contrariamente ao que o Sr. João Alves afirmou, explicando que, com a redução do caudal, havia maus cheiros, optando-se então em por a ribeira a correr, evitando o mau cheiro e tornando a água mais límpida. Relativamente ao subsídio aos Bombeiros disse que a junta de freguesia recebeu o email dos bombeiros já em final do ano e que questionou o Comandante dos Bombeiros, tendo-lhe sido dito que desse o subsídio em início do novo ano. Quanto à taxa coval referiu que esta já era aplicada no antigo executivo, sem que fosse alterada e que por isso não entendia o esclarecimento que o Sr. João Alves solicitava.

Pedindo de novo a palavra, o Sr. João Alves referiu que existia uma taxa de coval mas que os familiares apenas pagavam a abertura da sepultura mas que agora aparecia outra taxa de utilização do cemitério de 150 euros, sendo que no antigo executivo a taxa de coval correspondia simplesmente à abertura da sepultura. Afirmava que se a Junta de Freguesia não pagava coveiro para abrir a sepultura a taxa coval não tinha razão de ser, uma vez que os familiares pagavam a abertura à agência funerária.

O Sr. Presidente de Junta referiu que a taxa de coval não servia para pagar a abertura da sepultura mas outros trabalhos a efectuar no cemitério pela parte da junta de freguesia e para o procedimento fúnebre, reiterando que a taxa coval vem do anterior mandato e do antigo executivo e que já nessa altura eram as agencias funerárias a abrir as sepulturas e não os coveiros.

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra a Sra. Liliana Cabanas, pedindo-lhe que, antes das suas intervenções, procedesse à leitura do email enviado pela Sra. Tânia Soares, conforme pedido do Sr. João Alves. Após a leitura, a Sra. Liliana prosseguiu, discordando da alegada sobreposição de funções com o Sr. Presidente da Assembleia, lembrando que toda a sua intervenção não tinha nada a haver com a condução dos trabalhos, mas apenas com o facto de os emails e SMS da Sra. Tânia Soares lhe terem sido endereçados a si.

Dada a palavra ao Sr. Ricardo Madeiras, este deu os parabéns à Junta de Freguesia pelo evento do 25 de abril e pelo facto de ter retirado o parque infantil que não tinha condições. Retomando o assunto das Contas de

Gerência, disse ter ligado ao anterior contabilista da Junta de Freguesia para pedir esclarecimentos e que este lhe terá dito que a atual Junta não respondia às cartas e emails e que, inclusive, lhe teria enviado, a si próprio, cópias de um e-mail e de uma carta registada, enviadas à Junta de Freguesia, que comprovariam essas faltas de resposta. Leu a carta que disse ter recebido para comprovar o que acabava de afirmar. Questionava a Junta de Freguesia quanto às divergências entre o saldo transitado do ano anterior de 73.149,68 euros, e do atual de 71.000 euros. E sobre a divergência de cerca de 20 mil euros entre o gasto de 10.000 euros e a receita de 29.000 euros, alertando a atual junta de freguesia que contas erradas no Tribunal de Contas trazem graves consequências, pelo que aconselhava a verificarem se havia algum erro.

Respondendo ao Sr. Ricardo Madeiras o Sr. Presidente da Junta de Freguesia repetiu que o antigo contabilista enviava essas cartas mas que a documentação foi entregue em mão e que muita da documentação era recusada da parte do contabilista, sendo impossível trabalhar com esta situação.

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta para informar sobre a atividade da freguesia e da respetiva situação financeira. O Presidente da Junta delegou a tarefa de apresentação no Tesoureiro da Junta de Freguesia, Sr. Joaquim Silva Santos.

O Sr. Tesoureiro, referiu que a Junta de Freguesia apoiou as pinturas dos muros em frente ao antigo infantário, atual casa de artesanato, promovido pela CLDS-4G, deu apoio logístico ao evento do 25 de abril, promovido pela Associação Cultural e Desportiva da Meimoa, e igualmente ao Campeonato Ibérico masculino de orientação, que se colocou nova sinalética vertical rodoviária, de forma a garantir a segurança, entre a estrada municipal 570 e a praia fluvial nos dias de mercado, se disponibilizou o salão da junta de freguesia para uma sessão de sensibilização sobre a poupança de água, promovida pela CLDS-4G, que também se apoiou a atividade final de ano da academia sénior de Penamacor, que organizou a festa de S. João, com a tradicional sardinhada e efetuou limpezas em caminhos e ruas, cemitério e outros espaços públicos. Quanto á questão financeira, o Sr. Tesoureiro informou que no mês de abril as despesas reportavam a 8.126,11 euros e as receitas a 18.346,01 euros, no mês de maio as despesas reportavam a 4.775,22 e as receitas a 3.313,00 euros e no mês de junho as despesas reportavam a 3.123,96 euros e a receitas a 4.590,01 euros, o que se traduzia num total de despesas de 16.025,29 euros e receitas de 26.249,02 euros. Acrescentou ainda que se encontrava em depósitos bancários um total de 72.935,74 euros.

O Sr. Presidente da Assembleia perguntou se algum membro pretendia usar da palavra, tendo-se inscrito o Sr. João Alves, o Sr. Ricardo Madeiras e a Sra. Fátima Cláudia, pelo partido socialista e a Sra. Liliana Cabanas, pelo Abraçar Meimoa.

Dada a palavra ao Sr. João Alves, este referiu que a seu ver a actual junta de freguesia deveria apresentar as despesas discriminadas.

Dada a palavra à Sra. Liliana Cabanas, esta felicitou a Junta de freguesia pelas obras efetuadas na margem da Ribeira, junto à foz da Arrancadinha, um problema que transitou do executivo anterior e que ficava finalmente resolvido. Referia ainda que há anos ouvia falar da dificuldade que existia em passar um trator junto a capela de S. João de Brito, de tão estreito ser o caminho e que finalmente a Junta de Freguesia pôs mãos á obra e resolveu o problema, alargando o dito caminho. Solicitava ao Sr. Presidente de junta que de uma vez por todas, fosse feito o percurso pedestre á volta da ribeira, referindo que ninguém no concelho tinha melhores condições como a Meimoa para este tipo de percursos, mas que seria necessário fechar a malha, colocar o pontão no caminho do estacionamento do Calhambeque, ligar á Vereda do Pau, pavimentar o caminho das hortas desde o Calhambeque até Estação Elevatória e colocar sinalética, caixotes do lixo, bancos e outras estruturas. Achava que era altura de o Sr. Presidente de Junta resolver o problema da água do caminho da ladeira e ribeiro das costeiras que o Sr. Tesoureiro pedia no mandato anterior, enquanto membro da oposição.

Usando da palavra o Sr. Presidente de junta disse que o caminho da ladeira era o chão do pereiro e que este estava em vias de resolução, faltando apenas o acordo de um proprietário.

Usando da palavra o Sr. Ricardo Madeiras, tal como a Sra. Liliana Cabanas, solicitava a reparação também da Rua do Chão do Pereiro. Relembrava que o Sr. Presidente de Junta na reunião passada já teria mencionado que aguardavam acordo do proprietário. Ainda sobre o chão do pereiro achava que deveria arrancar a obra da barreira de segurança. Concluía questionando o Sr. Presidente de junta se em falta de acordo do proprietário durante dois anos ia impedir o começo da construção da barreira de segurança. Questionava ainda sobre o progresso das obras da fonte das quelhas. Sobre o caminho da capela de S. João de Brito que a Secretaria da Assembleia referiu, disse que a antiga junta de freguesia tinha tentado entrar em acordo com um dos proprietários e que este não cedeu sem que fosse um muro de pedra, ora a antiga junta para não gastar muito dinheiro desistiu. Também corroborou que o caminho das hortas necessitava de limpeza, estando intransitável aos peões.

